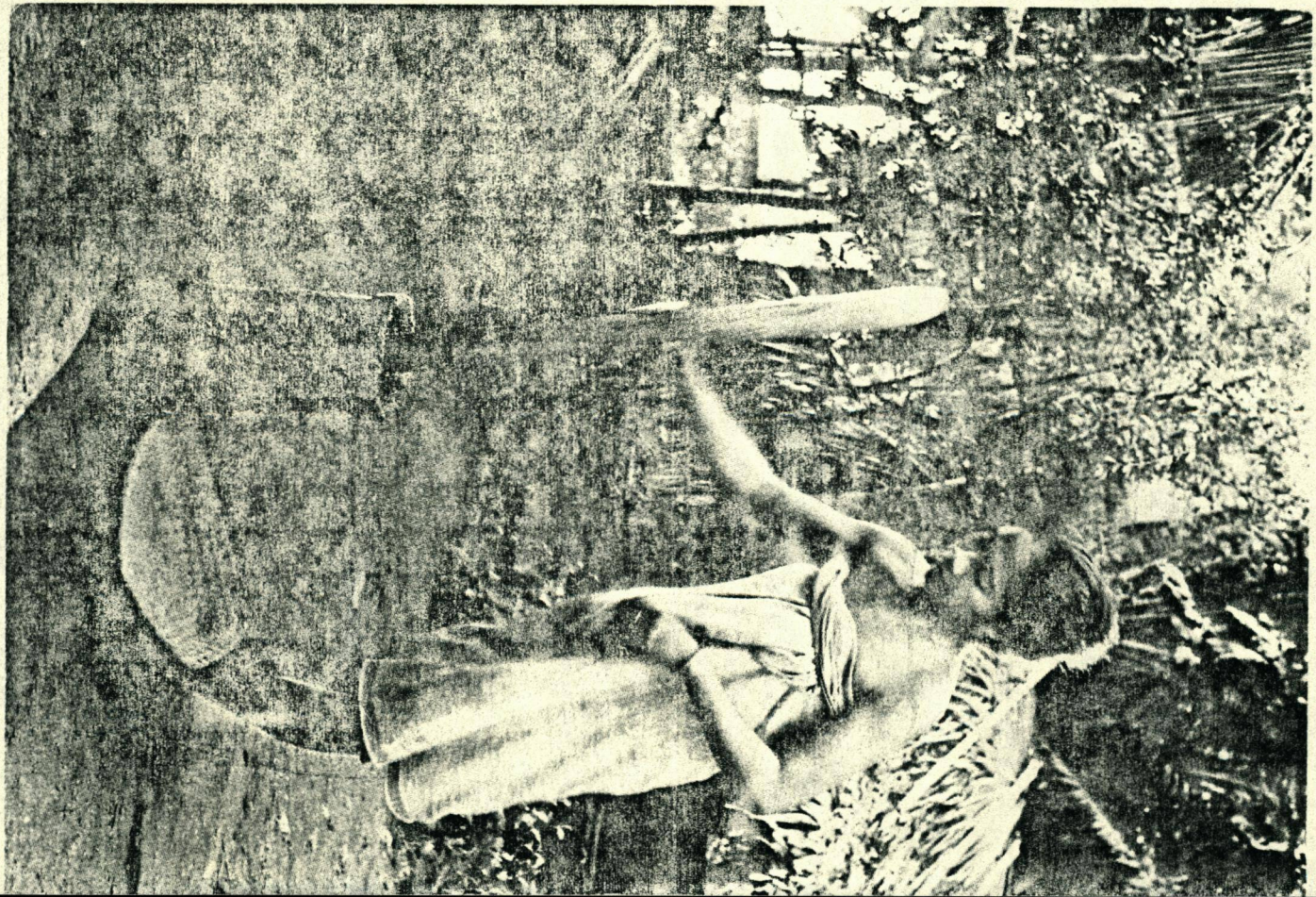
«BEILEIRA»



TL754

SOBRE A PEÇA

Segundo a lenda, a ilha de Timor tem a forma de um crocodilo, porque resulta da transformação de um verdadeiro crocodilo. Alem desta lenda, tambem incluida em "Beileira", contribuiram para a sua feitura outras tradições, nomeadamente:

- O corte da cabeça ao adversário morto, acreditando que, se a cabeça ficasse agarrada ao corpo, a alma ficaria abandonada para todo o sempre. Esta decapitção era tambem um sinal de respeito pelo inimigo em combate.
- O gigante de Manufahi: uma mulher vem todos os mil anos à planicie de Quiraz, chamar por Beileira. Este era um gigante com quem ela vivia até ao dia em que, para defendê-lo de uma jibóia que o encantava, inadvertidamente o matou tambem a ele. Desde então, de mil em mil anos, Beileira aparece.
- A paz no planalto de Tchiaru: O Liurai de Nari era um chefe que desde a sua adolescência sentia-se atraído pelos valores da paz. Querendo deixar um monumento ao seu povo, para que sempre dela se lembrassem, eis que um cão e um porco acabam por satisfazer o seu desejo.

Pelo facto de, "Kdadalak-Teatro" ser composto por pessoas com afazeres profissionais fora do palco, "Beileira" foi montado com vinte e sete sessões de trabalho, o que perfaz cerca de cinquenta e quatro horas de ensaios.

A encenação e texto foram de autoria de Carlos Melo.

ESTA SESSÃO SERIA IMPOSSIVEL SEM A CEDÊNCIA GRACIOSA DO I.F.I.C.T.,

QUE PÔS A SALA À DISPOSIÇÃO.

ENTRAM NA PEÇA:

PRISCA JERONIMO

SANDRA MENDONÇA

FATIMA ARAUJO

INOCENCIA NEVES

MEIRELES BOAVIDA

LEONOR MOTA

MARIO MIRANDA

ALTINO ARAUJO

LUIS NEVES

SANDRA JERONIMO

e ainda:

PAULA JERONIMO

VIRGINIA SOARES

FILOMENA GAMA

LEONOR XIMENSES

PASCOAL BOAVIDA

INES ARAUJO

CARLA ARAUJO

GLICINIA HORTA

mais duas crianças:

NADIA NEVES e CRISTALINA CORREIA

Colaboraram graciosamente (dada a inexistência de respostas concretas aos diversos requerimentos de apoio endereçados) as seguintes gentis criaturas:

A Cristina Basto, com a Yeshmin Gonçalves, na realização plástica (vejam só a pintura do crocodilo!).

A Maria da Paz na assistência a muito coisa e, até, ao encenador. Andou pela Biblioteca Nacional, por ex...

O Alexandre Coelho "entreteve-se" com o desenho de luzes

O João Paulo encarregou-se de sonoplastia mas logo deve ser a Catarina Melo que o substituiu.

O Paulo Rocha, que chegou mais tarde (dos Nortes) fez aqui e além, além de substituir o Alexandre, quando este teve de ir a Bordéus.

A Paula Nunes, refiro: a Paula Nunes que produziu, produziu, produziu, produziu, produziu e produziu e produz ainda, e bem! bem! bem muito. Bravo!

A Lucia Lemos que substituiu logo a Teresa Mónica (de papanta rouca) com aquele vestido branco. (A Teresa Mónica deve estar entre a assistência. Cuidado com o frio Teresa!).

Carlos Melo